

## The Global Benchmark Report. Ready for Globalization?

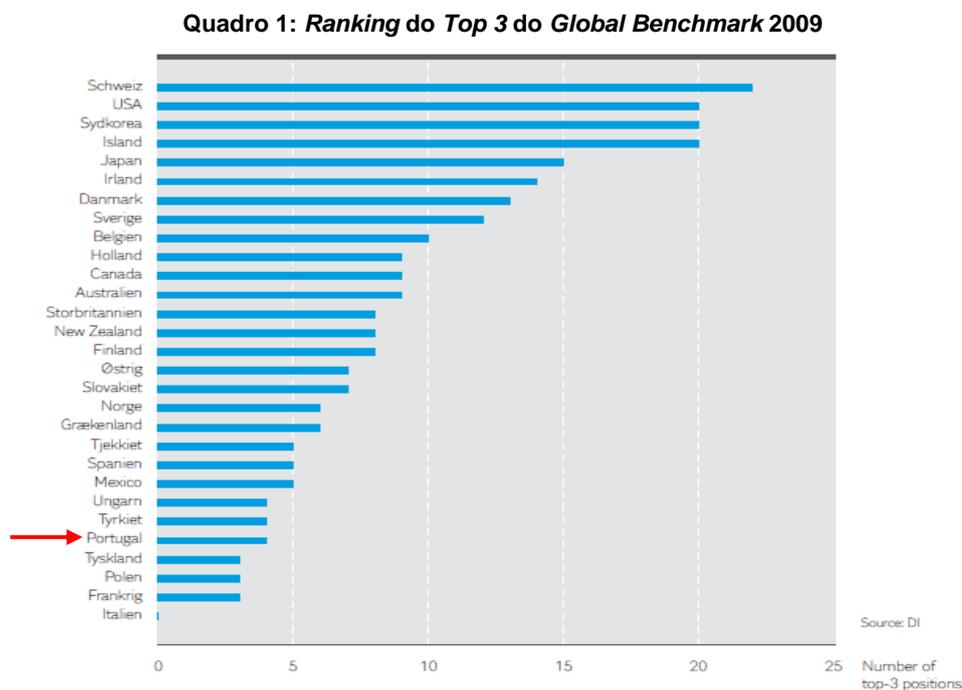
O presente relatório visa apresentar os principais resultados do *Global Benchmark Report*, em termos globais e relativamente a Portugal. O relatório, publicado anualmente pela *Confederation of Danish Industry*, faz uma avaliação do ambiente de negócios dos países membros da OCDE no âmbito da economia global, destacando pontos fortes e fracos destas economias e dando uma imagem de cada país no tocante à capacidade de aproveitar as oportunidades da globalização. O relatório compara o desempenho de 29 países da OCDE baseando-se em 84 indicadores divididos em seis áreas: Crescimento e desenvolvimento, Conhecimento e competência, Flexibilidade nos negócios, Empresas e empreendedorismo, Custos e impostos e Integração internacional e abertura<sup>1</sup>.

Nesta análise apresenta-se, numa primeira parte, o panorama geral dos países da OCDE, referindo os países com melhores desempenhos globais e os que demonstram maiores dificuldades de adaptação às regras da globalização. A segunda parte foca-se na situação de Portugal comparando o seu desempenho com algumas economias, entre 2006 e 2009, e destacam-se os principais resultados alcançados no *Global Benchmark 2009*, cujos dados se reportam ao ano 2008.

### 1. Panorama geral do *Global Benchmark 2009*

Os resultados apresentados neste relatório são, na generalidade dos países, mais fracos que os obtidos no ano anterior reflectindo os efeitos da retracção da economia global causada pela crise financeira mundial que eclodiu em 2008. Em resposta à crise a maioria dos países adoptou medidas proteccionistas e ajudas de estado a sectores produtivos, fechando-se ao exterior. Entre vários efeitos, regista-se a diminuição dos fluxos de comércio internacional (exportações e importações) e o aumento das barreiras tarifárias em alguns países. Eventuais distorções de mercado e de competitividade são consequência da política de protecção prolongada e indiscriminada.

No Quadro 1 apresenta-se o ranking geral de 2009 (tendo por base os 84 indicadores considerados), onde a pontuação de cada país resulta do apuramento do número de vezes em que este se classificou num dos 3 primeiros lugares nos rankings dessas variáveis.



<sup>1</sup> Anexo I (Notas metodológicas) e Anexo II (Lista de indicadores).

Fonte: *Confederation of Danish Industry*<sup>2</sup>

A Suíça destaca-se novamente em 2009, tendo mais top-3 posições que os outros países da OCDE. A Suíça obtém 22 top-3 posições, que é menos três que no ano passado. A Suíça é seguida por E.U.A., Coreia do Sul, Islândia e Japão, tendo estes países obtido 15 ou mais top-3 posições no total dos 84 rankings dos indicadores.

No último lugar do ranking top-3 permanece a Itália desde 2006. Na edição de 2009 verificam-se, relativamente a 2008, alterações nos últimos lugares, a França (28º, desceu dois lugares), Polónia (27º, desce sete lugares) e Alemanha (26º, desce dois lugares).

## 2. Desempenho de Portugal face à globalização

O Quadro 2 mostra os resultados de Portugal face à globalização, no período de 2006 a 2009, relativamente a algumas economias que, normalmente, estão no universo das nossas referências, Espanha, Irlanda e EUA.

Portugal posiciona-se em 25º lugar no ranking do *Global Benchmark Report* 2009, descendo nove posições face à edição de 2008. No entanto, a sua situação actual é melhor da que registava em 2006.

A Irlanda desce um lugar face ao ano anterior, e os Estados Unidos sobem na tabela ocupando o 2º lugar. A Espanha apresenta um comportamento mais irregular, alternando melhorias dos resultados com recaídas em anos sucessivos.

Quadro 2

### Posição no ranking do *Glogal Benchmark* nos anos 2006 a 2009

		Portugal	Espanha	Irlanda	EUA
Posição no ranking geral (+)	2006	28º	27º	7º	4º
	2007	20º	22º	5º	6º
	2008	16º	28º	5º	6º
	2009	25º	21º	6º	2º

Fonte: *Confederation of Danish Industry*; (+) No total de 29 países

Refira-se que as classificações expressas nos *rankings* de 2006 e de 2009 se reportam aos desempenhos observados, respectivamente, em 2005 e em 2008.

A evolução do desempenho de Portugal, entre 2005/2006 e 2008/2009, nas seis categorias do *Global Benchmark* comparativamente à Espanha, Irlanda e EUA, é patente no Quadro 3.

Quadro 3

### Ranking das categorias<sup>(+)</sup> do *Glogal Benchmark* nos anos 2006 e 2009

		Portugal	Espanha	Irlanda	EUA
Crescimento e Desenvolvimento	2006	27º	25º	1º	9º
	2009	24º	26º	11º	5º
Conhecimento e Competência	2006	24º	22º	15º	12º
	2009	21º	20º	18º	13º
Flexibilidade nos Negócios	2006	18º	17º	11º	2º
	2009	17º	22º	15º	6º
Empresa e Empreendedorismo	2006	28º	22º	5º	2º
	2009	18º	23º	5º	4º
Custos e Impostos	2006	9º	4º	2º	5º

<sup>2</sup> Schweiz (Suíça); Sydkorea (Coreia do Sul); Storbritannien (Reino Unido); Østrig (Áustria); Slovakiet (Eslováquia); Grækenland (Grécia); Tjekkiet (República Checa); Ungarn (Hungria); Tyrkiet (Turquia); Tyskland (Alemanha); Pólen (Polónia); Frankrig (França).

	2009	10º	3º	15º	2º
Integração Internacional e Abertura	2006	17º	19º	1º	23º
	2009	19º	20º	1º	21º

Fonte: *Confederation of Danish Industry*; (+) No total de 29 países

Portugal apresenta uma evolução positiva da sua situação face à globalização. Exceptuando a área da internacionalização, em 2005/2006 Portugal encontrava-se atrás destes três países em todas as áreas de referência do processo de globalização da economia.

No entanto, no período 2008/2009 esta situação altera-se e Portugal ultrapassa a Espanha no crescimento e desenvolvimento, na flexibilidade nos negócios e no domínio da empresa e empreendedorismo e torna-se mais competitivo que a Irlanda em matéria de custos e impostos.

No tocante à integração internacional e abertura ao exterior, Portugal permanece desde 2005/2006 à frente da Espanha e dos EUA demonstrando resultados superiores, a estes países, nas variáveis investimento directo do estrangeiro em percentagem do PIB, no comércio internacional (exportações e importações) em percentagem do PIB e na cultura de abertura ao exterior.

Na dimensão do conhecimento e competências Portugal progride do 24º lugar (2005/2006) para o 21º (2008/2009), no entanto, permanece abaixo destes três países.

## Os desempenhos de Portugal

Nesta secção destacam-se os desempenhos de Portugal em algumas das variáveis que compõem o *Global Benchmark Report 2009*. Para o efeito consideram-se as classificações nos cinco primeiros e nos cinco últimos lugares do ranking de cada indicador. O Quadro 4 resume as variáveis onde Portugal obteve as classificações mais altas e mais baixas, e as respectivas categorias.

### Crescimento e Desenvolvimento

O objectivo desta categoria é procurar saber de que forma estão os países a lidar com a globalização. Esta secção inclui comparações do crescimento do PIB, da produtividade e diferentes parâmetros de exportação.

Portugal obtém um fraco resultado nesta categoria, alcançando o 24º lugar (era 27º em 2006), com um *score* de cerca de 18 pontos. Relativamente a cada um dos oito indicadores que compõem esta categoria, Portugal não se classifica nem nos cinco primeiros nem nos cinco últimos lugares dos respectivos rankings.

### Conhecimento e Competência

Esta categoria é integrada na perspectiva de que os níveis de conhecimento e competências são factores essenciais para manter a competitividade num mundo global, no qual países com custos mais elevados não conseguem competir com produtos normalizados.

Portugal obtém ainda um fraco resultado, 21º Lugar (era 24º em 2006), com um *score* de cerca de 19 pontos, registando-se maior flutuação de comportamento nas vinte e duas variáveis desta categoria (Quadro 4). No entanto, consegue posicionar-se nos cinco primeiros lugares em quatro *benchmarks* (Quadro 4), revelando efectivos progressos na área da educação, da inovação e I&D.

### Flexibilidade nos Negócios

A incorporação desta categoria tem por base o pressuposto de que a flexibilidade e adaptabilidade são condições necessárias para o sucesso num mundo global, em que as condições de mercado estão em permanente mudança.

Factores importantes para a flexibilidade dos negócios são o bom funcionamento do mercado de trabalho e a elevada participação de mão-de-obra, bem como um sector público que oferece condições para um ambiente empresarial estável, e promove a concorrência. A facilidade de acesso aos mercados de capitais e o seu bom funcionamento são também essenciais para o grau de flexibilidade empresarial.

Portugal obtém aqui um resultado intermédio, ao se posicionar em 17º Lugar (18º em 2006), com um *score* de cerca de 17 pontos, sendo que na maioria das dezassete variáveis obtém uma posição mediana. Destaca-se o sucesso da política nacional de modernização e desburocratização dos Serviços Públicos com recurso à generalização do uso das TIC, alcançando o 2º lugar no *benchmark* da variável *e-government*.

### Empresa e Empreendedorismo

Por detrás desta categoria está a ideia de que a mentalidade da população influencia o dinamismo da economia, sendo factor importante para uma estratégia global ganhadora a existência de empresas e a coragem individual para iniciar negócios.

Nesta categoria Portugal regista significativo progresso situando-se em 18º lugar (era 28º em 2006), com um *score* de cerca de 17 pontos. Mas, Portugal continua, à semelhança dos anos anteriores, a posicionar-se em último lugar (29º) na variável, *‘Entrepreneurship of managers’* - O espírito empresarial dos gestores (index 0-10), 2008. Sabe-se que o espírito empreendedor na gestão das empresas promove a inovação e a criatividade contribuindo para a competitividade

Por outro lado, Portugal alcançou o 9º lugar, (foi 7º no ano anterior) na *‘Entrepreneurial activity’*, 2007 – Actividade empresarial, que é medida pela percentagem de adultos (idade 18-64 anos) envolvidos na actividade empresarial. Um elevado grau de actividade empresarial indica que a estrutura da sociedade promove os empreendedores.

Em suma, Portugal tem uma percentagem significativa de população em idade activa a trabalhar por conta própria. No entanto, não se pode considerar que sejam empresários com cultura de risco e com sólidos conhecimentos de gestão e inovação organizacional. A maioria dos trabalhadores por conta própria, em Portugal, faz esta opção por espírito de sobrevivência dedicando-se a pequenos negócios.

**Quadro 4 - Portugal: Top-5 e Bottom-5 nos Rankings dos Indicadores<sup>(+)</sup> do Global Benchmark 2009**

	Top 5	Bottom 5
<b>Crescimento e Desenvolvimento</b>	–	–
<b>Conhecimento e Competência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivos fiscais para I&amp;D, 2008</li> <li>Nº doutorados no campo da ciência e engenharia entre os 25 e os 34 anos, 2006</li> <li>Diferença entre a percentagem de 25 a 34-anos e 45 a 54-anos, que atingiram pelo menos o ensino secundário (pp), 2005</li> <li>Rendimento individual em função das habilitações académicas, 2004</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedidos de patentes europeias, 2007 (19º em 22 países)</li> <li>Quota de 25 a 34 anos de idade, com pelo menos o ensino secundário, 2006</li> <li>Estudo OCDE, PISA (Programa Internacional de Avaliação Estudantil), 2006</li> <li>Participação dos adultos na educação e formação, 2007 (18º em 22 países)</li> <li>Financiamento público em I &amp; D nas tecnologias energéticas, 2006 (23º em 24 países)</li> </ul>
<b>Flexibilidade nos Negócios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>E-government, 2007 (2º)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rigor da legislação de protecção do emprego, 2008</li> <li>Regulamentação do Trabalho, 2008</li> <li>Incentivo ao trabalho</li> <li>Percentagem das aquisições do Estado compradas a fornecedores privados, 2007 (18º em 19 países)</li> </ul>
<b>Empresa e Empreendedorismo</b>	–	<ul style="list-style-type: none"> <li>O espírito empresarial dos gestores (index 0-10), 2008 (29º)</li> <li>Mentalidade da sociedade relativamente à competitividade, 2008 (26º)</li> </ul>
<b>Custos e Impostos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Permissões de emissões de CO2 de acordo com protocolo- Quioto, em percentagem das emissões em 1990</li> <li>Custos de trabalho por hora para os trabalhadores industriais, 2006</li> <li>Limiar para imposto marginal mais elevado, 2007</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de impostos ambientais, em percentagem do PIB, 2006 (15º em 20 países)</li> <li>Custos da electricidade para os clientes industriais, 2007 (26º)</li> </ul>
<b>Internacionalização e Abertura</b>	–	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atractividade do ambiente de negócios para trabalhadores estrangeiros altamente qualificados, 2008 (27º)</li> </ul>

Fonte: *Confederation of Danish Industry*; (+) No total de 29 países

### Custos e Impostos

Aqui reúnem-se importantes indicadores de competitividade numa economia global, já que esta depende da relação entre a qualidade do produto e os custos de produção. Donde, os custos de produção e as condições fiscais serem indicadores de competitividade relevantes. Portugal alcança o seu melhor resultado, 10º classificado (era 9º em 2009), com 13 pontos. É nesta categoria que encontramos a única variável que Portugal se posiciona em 1º lugar - *“CO2-emmission permissions”*. Mas tem ainda muito para melhorar em termos de preços de electricidade para grandes consumidores e nas taxas

ambientais (Quadro 4). Preços da energia e impostos ambientais elevados aumentam os custos para as empresas e, assim, prejudicar a sua competitividade internacional. Dado que muitos dos problemas ambientais não estão limitadas por fronteiras, os negócios em países com altas taxas ambientais são, com efeito de pagamento para a melhoria do ambiente em países com baixas taxas ambientais.

### Integração Internacional e Abertura

Uma mentalidade global entre agentes económicos é um factor importante para explorar as oportunidades da globalização. A abertura cultural, a atractividade do mercado de trabalho para os trabalhadores estrangeiros e os fluxos de IDE de e para o país são todos factores importantes na aferição do envolvimento internacional e da abertura desse país.

Portugal registou a posição 19º lugar (era 17º em 2006) com um score de cerca de 17 pontos. Neste domínio regista-se uma classificação no fundo da tabela e nenhuma nos primeiros cinco lugares. No indicador “atractividade do ambiente de negócios para trabalhadores estrangeiros altamente qualificados, 2008”, Portugal posiciona-se no 27º lugar do ranking.

### 3. Em Síntese

O comportamento de Portugal face aos desafios da globalização caracteriza-se por uma evolução positiva. Segundo o *Global Benchmark*, no período de 2006 a 2008, Portugal ascendeu do 28º lugar para o 16º no ranking dos países da OCDE. No entanto, devido à actual difícil situação económica nacional, Portugal posiciona-se em 25º lugar do ranking do *Global Benchmark Report 2009*.

Analisando a edição de 2009 do ranking (*Global Benchmark Report*) pode-se avaliar desempenho de Portugal durante o ano de 2008. Comparando estes resultados com os da edição de 2006, relativa ao desempenho verificado em 2005, pode concluir-se que:

Apesar da recaída registada durante o ano de 2008 a actual situação nacional face à realidade da globalização é mais competitiva do que em 2006.

Portugal regista em matéria de crescimento e desenvolvimento resultados positivos ascendendo três posições (ocupa o 24º lugar) e ultrapassa a Espanha.

No domínio das empresas e empreendedorismo Portugal fez progressos suficientes que justificaram a ascensão ao 18º lugar, deixando a cauda do ranking (estava no 28º lugar em 2006).

Relativamente à flexibilidade nos negócios e aos níveis de conhecimento e competências, Portugal tornou-se mais competitivo com reflexos no seu posicionamento no ranking de 2009. Com efeito, Portugal sobe uma posição na área da flexibilidade do ambiente de negócios e sobe três posições nos conhecimentos e competências.

Em matéria de custos de produção e fiscalidade, Portugal registou melhorias competitivas passando do 11º lugar, em 2006, para 9º lugar, 2007.

Portugal perdeu terreno nas questões de integração internacional e abertura, descendo dois lugares no ranking 2009, posiciona-se em 19º lugar. E nas matérias de custos de produção e fiscalidade também perde competitividade descendo um lugar, ocupa o 10º.

Refira-se que em 2008 Portugal permanece à frente da Itália, e regista desempenhos que lhe permitem ultrapassar a França, Polónia e Alemanha.

Em face dos resultados de Portugal parece ser pertinente reforçar a actuação nos factores/variáveis que promovam a confiança e a cultura de risco dos empresários, nomeadamente:

Variáveis	Actuação
<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de dias para iniciar um negócio, 2007: 7º lugar (=ano anterior)</li> <li>Tempo médio para completar o processo de insolvência de empresas (nº anos), 2008: 22º lugar (era 23º)</li> </ul>	Prosseguir com a política de simplificação administrativa e legislativa (SIMPLEX) diminuindo o nº de procedimentos e agilizando os processos relativos às empresas
<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimento em capital de risco em percentagem do PIB, 2004-2007 (média): 9º lugar (era 6º)</li> </ul>	Incentivar o recurso ao capital de risco oferecendo condições de acesso ao financiamento mais atractivas para as PME, micro empresas e negócios em fase de arranque
<ul style="list-style-type: none"> <li>Custos da electricidade para os clientes industriais, 2007: 26º lugar (=ano anterior)</li> </ul>	Tornar os custos da electricidade mais competitivos face aos parceiros europeus através do desenvolvimento do Mercado Ibérico de

	electricidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rigor da legislação de protecção do emprego, 2008: 25º lugar (=ano anterior)</li> <li>• Regulamentação do Trabalho, 2008: 25º lugar (era 26º)</li> <li>• Mentalidade da sociedade relativamente à competitividade, 2008 (26º)</li> </ul>	<p>Prosseguir com a implementação da legislação laboral</p> <p>Promover o espírito empreendedor/competitivo na sociedade portuguesa introduzindo formação específica ao nível do ensino secundário.</p>

## Anexo I: Notas metodológicas do *Global Benchmark Report*

O *Global Benchmark* baseia-se em baseia-se em 84 indicadores mensuráveis divididos em 6 categorias:

- *Growth and Development ou Global Performance* (Crescimento e Desenvolvimento ou Performance Global)), inclui 7 indicadores;
- *Knowledge and Competence* (Conhecimento e Competência), inclui 23 indicadores;
- *Business Flexibility* (Flexibilidade nos Negócios), inclui 17 indicadores;
- *Enterprise and Entrepreneurship* (Empresa e Empreendedorismo), inclui 9 indicadores;
- *Costs and Taxes* (Custos e Impostos), inclui 12 variáveis
- *International Engagement and Openness* (Integração Internacional e Abertura), inclui 16 variáveis.

É efectuado um ranking para cada categoria, sendo adoptado o procedimento seguinte:

Para cada uma das 84 variáveis/indicadores são apurados os resultados por país, e hierarquizados os países de acordo com esses resultados;

A cada país é atribuído um número de pontos em cada variável que é igual à posição obtida no ranking dessa variável (o primeiro classificado tem 1 ponto e o último 29 pontos);

O *score* de um determinado país numa dada categoria resulta da média aritmética simples dos pontos obtidos no conjunto das variáveis dessa categoria, o que representa o posicionamento médio do país nesse conjunto de variáveis;

Por último, os países são hierarquizados em cada categoria de acordo com o *score* obtido – de onde resultam 6 rankings distintos, um para cada categoria.

Os 84 indicadores foram escolhidos de modo a dar uma visão global do desempenho de cada país face à globalização e das suas condições de enquadramento.

A lista dos indicadores considerados em cada categoria encontra-se em anexo II.

Os dados são retirados de fontes reconhecidas e comparáveis internacionalmente. As principais fontes são OCDE, IMD (Institute for Management Development), Fórum Económico Mundial, UNCTAD, OMC (Organização Mundial do Comércio), Banco Mundial, The CATO Institute e GEM (Global Entrepreneurship Monitor).

**Anexo II: Identificação dos Indicadores do Global Benchmark Report 2009**

Global Benchmark Report 2009. Ready for globalisation?				ID: 60
Variável/Indicador	Unidade	Peso	Fonte	
<b>TOP 3 POSITIONS</b>				
Contagem do número de vezes que um país fica num dos 3 primeiros lugares do ranking das variáveis abaixo listadas	nº	-	Global Benchmark Report 2008	
<b>GLOBAL PERFORMANCE / GROWTH AND DEVELOPMENT (Average ranking of Countries)</b>				
GDP-growth (%), 2008	%	1/8	OECD, Economic Outlook No. 84	
Labour productivity - GDP per working hour (USD per working hour), 2008	ppp	1/8	The Conference Board and Groningen Growth and Development Centre, Total Economy Database, January 2009 and OECD	
Growth in labour productivity - average annual growth in GDP per working hour (%), 2004-2008	%	1/8	The Conference Board and Groningen Growth and Development Centre, Total Economy Database, January 2009 and OECD	
Growth in exports - average annual exports growth in real terms (%), 2003-2007	%	1/8	OECD, Economic Outlook No. 84	
Export performance - export index divided by market index, (average), 2003-2007	Export index divided by market index	1/8	OECD, Economic Outlook No. 84	
Upmarket exports to EU15 (per cent of total export of goods to EU15), (average), 2003-2007	Per cent of total export of goods to EU15	1/8	Eurostat and DI-calculations	
Public debt as a percentage of GDP, 2007	% of GDP	1/8	OECD, Economic Outlook No. 84	
Annual inflation, 2003-2007 (average)	%	1/8	OECD, Economic Outlook No. 84	
<b>KNOWLEDGE AND COMPETENCE (Average ranking of Countries)</b>				
R&D expenditures as a percentage of GDP, 2006	rank	1/22	OECD, STI 2008	
Public expenditure in R&D as a percentage of GDP, 2006	rank	1/22	OECD, STI 2008	
Tax incentives for R&D (rate of tax for a 1 USD of GDP subsidy), 2008	rank	1/22	OECD, STI 2008	
Number of researchers in the field of science and engineering (Nº of PhD's per 1,000 inhabitants between the age of 25 and 34), 2006	rank	1/22	Eurostat and own calculations	
Quality of scientific research institutions (index 1-7), 2008	rank	1/22	WEF survey 2008	
University/industry research collaboration (index 1-7), 2008	rank	1/22	WEF survey 2008	
Knowledge transfer between companies and universities (index 0-10), 2008	rank	1/22	IMD survey 2008	
European patent applications (nº of patent applications per mio. Inhabitants), 2007	rank	1/22	European Patent Office, Annual report 2007	
Triadic patent families (number per mio. inhabitants), 2005	rank	1/22	OECD, Patent Database, September 2008	
Patent-'productivity' (patents granted pr. 1,000 R&D personel in business), 2006	rank	1/22	IMD 2008	
Share of 25 to 34-year-olds, who have attained at least upper secondary education (%), 2006	rank	1/22	OECD, Education at a Glance 2008	
Difference between share of 25 to 34-year-olds and 45 to 54-year-olds, who have attained at least upper secondary education(pp), 2006	rank	1/22	OECD, Education at a Glance 2008	
Share of 25 to 34-year-olds, who have attained tertiary education (%), 2006	rank	1/22	OECD, Education at a Glance 2008	
Difference between share of 25 to 34-year-olds and 45 to 54-year-olds, who have attained tertiary education (pp), 2006	rank	1/22	OECD, Education at a Glance 2008	
Average PISA-score in mathematical and scientific literacy, 2006	rank	1/22	OECD, PISA 2007	
Share of graduates from science and engineering, 2006	rank	1/22	OECD, Education at a Glance 2008	
Annual expenditure on educational institutions as a percentage of GDP, 2005	rank	1/22	OECD, Education at a Glance 2008	
Expenditure and aid to students at tertiary education (percentage of GDP), 2005	rank	1/22	OECD, Education at a Glance 2008, 2006 and own calculations	
Personal gain on further education(%), 2004	rank	1/22	OECD, Education at a Glance 2008	
Expenditure on education per student (USD per student), 2005	rank	1/22	OECD, Education at a Glance 2008, 2006 and DI calculations	
Adult participation in education and training (per cent of adult poulation), 2007	rank	1/22	Eurostat, EU Labour Force Survey, 2007	
Publicly financed R&D in energy technologies (share of GDP (per mille)), 2006	rank	1/22	IEA and IMF, 2008	
<b>BUSINESS FLEXIBILITY (Average ranking of Countries)</b>				
Strictness of employment protection legislation (index 0-100), 2008	rank	1/17	World Bank, Doing Business 2008	
Labour regulations (index 0-10), 2008	rank	1/17	IMD survey 2008	
Labour force participation rates (%), 2007	rank	1/17	OECD, Labour Force Statistics 2008	
Labour force participation rates for 55 to 64-year-olds (%), 2007	rank	1/17	OECD, Labour Force Statistics 2008	
Average annual hours actually worked per person in employment (hours), 2007	rank	1/17	OECD, Labour Force Statistics 2008	
Incentive to work (index 0-10), 2007	rank	1/17	IMD survey 2008	
Bribing and corruption (index 0-10), 2008	rank	1/17	Transparancy International	
Burden of government regulation (index 1-7), 2008	rank	1/17	WEF survey 2008	
Government use of private suppliers - share of the government's total purchases of goods and services that are bought from private suppliers (%), 2007	rank	1/17	Eurostat and own calculations	
Access to capital markets (index 0-10), 2008	rank	1/17	IMD survey 2008	

**Anexo II: Identificação dos Indicadores do Global Benchmark Report 2009 (continuação)**

Global Benchmark Report 2009. Ready for globalisation?				ID: 60
Variável/Indicador	Unidade	Peso	Fonte	
Funding for technological development (Index 1-10), 2008	rank	1/17	IMD survey 2008	
Internet users (per 1,000 inhabitants), 2007	rank	1/17	IMD 2008	
Broadband subscribers (per 1,000 inhabitants), 2007	rank	1/17	IMD 2008	
e-government (index 1-100), 2007	rank	1/17	Eurostat	
Job mobility (%), 2007	rank	1/17	OECD, Database, January 2009	
E-commerce (Percentage of enterprises which have been receiving orders online within the last calendar year), 2007	rank	1/17	Eurostat	
Renewable energy sources - excluding Hydro Power (% of electricity supply), 2007	rank	1/17	Energy Information Administration, 2008	
<b>ENTERPRISE AND ENTREPRENEURSHIP (Average ranking of Countries)</b>				
Economic freedom (index 0-10), 2006	rank	1/10	CATO, Economic Freedom of the World 2008	
Mentality of society supporting competitiveness (index 0-10), 2008		1/10	IMD survey 2008	
Flexibility and adaptability (index 0-10), 2008	rank	1/10	IMD survey 2008	
Entrepreneurship of managers (index 0-10), 2008	rank	1/10	IMD survey 2008	
Entrepreneurial activity - Percentage of adults (age 18-64) involved in entrepreneurial activity (%), 2007	rank	1/10	GEM 2002, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008	
Number of days to start a business (days), 2007	rank	1/10	World Bank, Doing Business 2009	
Legislative barriers for the creation of firms (index 0-10), 2008	rank	1/10	IMD survey 2008	
Venture capital investments as a percentage of GDP - Investments in business start-ups (% of GDP), 2004-2007 (average)	rank	1/10	Eurostat	
Growth-entrepreneurs, measured on revenue, 2004- 2006		1/10	Danish Enterprise and Construction Authority, 2008	
Average time to complete the procedure of closing a business (years), 2009	rank	1/10	Authority, 2008	
<b>COSTS AND TAXES (Average ranking of Countries)</b>				
Working costs per hour for industrial workers (USD), 2006	rank	1/11	Confederation of Swedish Enterprise, Oct 2003 and Apr 2007 and DI calculations	
Annual growth in unit labour costs (%of the total economy), 2003-2007 (average)	rank	1/11	OECD, Economic Outlook	
Total tax revenue as a percentage of GDP, 2007	rank	1/11	OECD, Revenue Statistics 2007	
Effective marginal tax rate for higher wage earners (two-thirds more than an average industrial worker's salary), 2007	rank	1/11	OECD, Taxing wages 2007	
Combined effective marginal tax rate (including indirect taxes) for higher wage earners (two-thirds more than an average industrial worker's salary), 2007	rank	1/11	The Danish Ministry of Taxation 2009	
Threshold for highest marginal tax (share of average wage of na industrial worker), 2007	rank	1/11	OECD tax database	
Corporation tax rate (%), 2008	rank	1/11	OECD, Tax Database 2008 and KPMG, Corporate Tax Rates Survey 2008	
Yield of environmental taxes as a percentage of GDP, 2006	rank	1/11	"European Commission, Taxation trends in the EU"	
Electricity costs for industrial clients (USD per kWh), 2007	rank	1/11	IMD 2008, Eurostat and IMF	
Energy intensity (kJ per USD of GDP), 2006	rank	1/11	EIA	
CO2-emission permissions according to the Kyoto Protocol (per cent of the emission in 1990)	rank	1/11	FCCC	
<b>INTERNATIONALISATION AND OPENNESS (Average ranking of Countries)</b>				
Business environment attractiveness for foreign high-skilled workers (index 0-10), 2008	rank	1/16	IMD survey 2008	
Share of foreign students at tertiary education institutions (per cent of all students), 2006	rank	1/16	OECD, Education at a Glance 2008	
Attitudes towards globalisation (index 0-10), 2008	rank	1/16	IMD survey 2008	
Cultural openness - national culture open towards foreign ideas (index 0-10), 2008	rank	1/16	IMD survey 2008	
Equal opportunities, 2008	rank	1/16	IMD survey 2008	
Freedom to trade internationally (index 0-10), 2006	rank	1/16	CATO, Economic Freedom of the World, 2008	
Efficient customs authorities (index 0-10), 2008	rank	1/16	IMD survey 2008	
Foreign trade (exports and imports) as a percentage of GDP, 2007	rank	1/16	OECD, The World Bank and Eurostat	
Exports as a percentage of GDP, 2007	rank	1/16	OECD, The World Bank and Eurostat	
Exports to emerging markets (non-OECD countries) as a percentage of total exports, 2006	rank	1/16	OECD, STAN Bilateral Trade Database	
Direct investments from abroad as a percentage of GDP, 2007	rank	1/16	UNCTAD, World Investment Report 2007 og IMF	
Direct investments abroad as a percentage of GDP, 2007	rank	1/16	UNCTAD, World Investment Report 2007	
Direct investments in emerging markets as a percentage of GDP, 2006	rank	1/16	OECD	
Foreign ownership of domestic inventions (%), 2003-2005 (av.)	rank	1/16	OECD, Patent Database, June 2008	
Domestic ownership of foreign inventions (%), 2003-2005 (av.)	rank	1/16	OECD, Patent Database, June 2008	
Share of patents with foreign co-inventors (%), 2003-2005 (gns.)	rank	1/16	OECD, Patent Database, June 2008	

